

Revisão de redação

Professor Filipe - 18/07/23

Chegou o momento, pessoal! Depois de várias aulas estudando tudo aquilo que as competências exigem, é hora de vermos algumas estratégias para revisar o texto e não esquecer nada do que será cobrado! Por isso, bolei um "checklist" da redação, pensado a partir de cada competência, para a gente poder aplicar aos nossos próprios textos. Neste estudo guiado, vamos, em um primeiro momento, ver como ele pode ser aplicado a uma redação com necessidade de ajustes e, em seguida, vamos ver como ele também funciona com um texto gabarito.



Parte I – O checklist da redação nota mil

1. PROJETO DE TEXTO

Introdução

- As **palavras-chave do tema** estão presentes na introdução? ()
- A **tese** a ser defendida está clara? ()
- Os **argumentos** defendidos no texto são antecipados na introdução? ()

Desenvolvimentos

- O desenvolvimento do meu texto está dividido em **dois parágrafos** (D1 e D2)? ()
- Cada um desses parágrafos tem um **argumento central**? ()
- O argumento central de cada um dos parágrafos está presente no **tópico frasal**? ()
- Em D1 e D2 há a presença de **exemplos concretos** e/ou **repertórios** que sustentem o argumento central? ()
- Os exemplos/repertórios estão **analisados** e **relacionados** às palavras-chave do tema? ()
- Os desenvolvimentos apresentam uma **conclusão** ou **frase de fechamento**? ()

Conclusão

- A conclusão retoma as palavras-chave do **tema** e a **tese** elaborada por mim? ()
- Minha **proposta de intervenção** está relacionada aos dois argumentos que desenvolvi em D1 e D2? ()
- Minha proposta de intervenção contém todos os **5 elementos válidos** (agente, ação, meio, finalidade, detalhamento)? ()
- Há uma **frase de fechamento** nesse parágrafo? ()

2. REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

- O repertório que utilizei é **pertinente** ao tema proposto, ou seja, tem relação com ao menos uma das palavras-chave do enunciado? ()
- O repertório que utilizei é **legitimado** por alguma área do conhecimento? ()
- O repertório que utilizei é **produtivo**, isto é, analisado e relacionado ao argumento central do parágrafo em que se insere? ()

3. COESÃO

- Há operadores argumentativos em cada parágrafo do texto (**nexos intraparágrafo**)? ()
- Há, em meu texto, ao menos dois parágrafos iniciados por operadores argumentativos (**nexos interparágrafo**)? ()
- Não há **repetição excessiva** dos operadores argumentativos utilizados em meu texto? ()
- Eu utilizo estratégias de **referenciação** para evitar repetições constantes? ()
- Tenho certeza do **significado** de cada operador argumentativo que usei no texto? ()

4. GRAMÁTICA

- As **vírgulas** de meu texto estão devidamente empregadas? ()
- As palavras de meu texto estão **acentuadas** corretamente? ()
- Os verbos em meu texto estão **concordando** corretamente com seus sujeitos? ()
- A **crase** está indicada quando ela é necessária? ()
- Dediquei ao menos uma leitura do meu rascunho para revisar os **erros gramaticais** que mais costumo cometer? ()

Parte II – Algumas dicas extras

1. COMPETÊNCIA 2

O repertório pode se tornar produtivo por **analogia/comparação**, por **oposição/contraponto** e por **exemplificação/ilustração**. Para cada uma dessas possibilidades, há elementos coesivos e expressões que ajudam a construir essas relações de sentido:

- **Analogia/Comparação:** analogamente à obra/ao livro/filme, assim como na obra, Semelhantemente ao filme/à obra etc.
- **Oposição/Contraponto:** Diferentemente do livro/filme, Contudo/Entretanto/No entanto/Todavia e demais nexos adversativos
- **Exemplificação/Ilustração:** Isso pode ser exemplificado/ilustrado por, A título de ilustração/exemplificação, A exemplo disso etc.

2. COMPETÊNCIA 3

Na introdução, na hora de apresentar os enfoques que serão abordados ao longo do texto, é comum o uso de elementos coesivos e de estruturas paralelísticas para tornar claro ao leitor quais serão os argumentos do texto:

- A falta de acesso ao registro civil ocorre **tanto** por ARGUMENTO 1 **quanto** por ARGUMENTO 2.
- Assim, **seja** por ARGUMENTO 1, **seja** por ARGUMENTO 2, muitos brasileiros não dispõem da certidão de nascimento e, portanto, são invisíveis socialmente.
- A dificuldade de emissão do registro civil se deve **não só** a ARGUMENTO 1, **mas também** a ARGUMENTO 2.

3. COMPETÊNCIA 4

Circular os elementos coesivos após a escrita do rascunho é uma boa estratégia para visualizar a presença deles ao longo do texto. Além disso, vale a pena também, após o emprego de cada operador argumentativo, listá-lo em um espaço em branco da folha para controlar a variedade desses elementos e evitar sua repetição.

4. COMPETÊNCIA 5

Para cada elemento válido, há expressões que podemos empregar para indicá-los:

- **Agente:** Cabe a(o); é dever do(a); compete a(o); é preciso que o/a, etc.
- **Ação:** verbo dever + infinitivo, verbos no infinitivo
- **Modo/meio:** por meio de; mediante; por intermédio de; a partir de.
- **Efeito:** a fim de; no intuito de; com o objetivo de; visando a
- **Detalhamento:** a exemplo de, tal/tais como, como, por exemplo (**exemplificação**); visto que, já que, uma vez que, porque (**justificativa**); apostos, travessões (**explicação/contextualização**); conseqüentemente, desse modo, somente assim (**detalhamento de finalidade**).

Parte III – Revisando uma redação do Enem 2022

Na obra literária “Triste fim de Policarpo Quaresma”, do autor brasileiro Lima Barreto, a figura do protagonista é construída a partir de um ideal ultranacionalista baseado na valorização das questões do próprio país. Hoje, a sociedade brasileira não se comporta como Policarpo, visto que esta não se preocupa em valorizar a memória dos povos tradicionais brasileiros, embora sejam tão importantes para a identidade nacional. Nesse ínterim, entende-se a negligência estatal e a não eficiência da legislação como causas desse desafio.

A princípio, sobre esse assunto, vale ressaltar a importância de um Estado ativo na resolução de questões sociais. Dessa forma, para o filósofo polonês Zygmunt Bauman, uma instituição, quando posicionada de forma a ignorar sua função original, é considerada em um estado de “zumbi”. Sob esse viés, o Estado brasileiro é análogo a esse conceito, visto que, no que tange à valorização e proteção dessas comunidades, ele é ausente. Isso posto, tal postura negligente contribui para que os povos tradicionais não recebam o amparo estatal necessário, colocando em risco anos de história, de resistência e de memória de uma parcela fundamental da sociedade.

Outrossim, a ausência de uma legislação que abrace a causa ameaça diretamente a sobrevivência desses grupos. Nessa ótica, a obra literária “Cidadão de papel”, do jornalista Gilberto Dimenstein, apresenta um contexto social em que as garantias constitucionais estão restritas apenas ao plano teórico, sem ser colocada em prática. Dessa forma, as comunidades originais tupiniquins podem ser consideradas de papel, tendo em vista a não eficiência das leis e projetos que garantem seus direitos. Assim, ao invés de promover a valorização e o reconhecimento dessas populações, tais determinações falhas contribuem para a manutenção do sentimento de invisibilidade social desses povos.

Dessarte, é inegável que, a respeito dos povos tradicionais, o Brasil enfrenta entraves que precisam ser resolvidos. Logo, o Governo Federal, órgão de maior poder político nacional, deve, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, criar projetos de reconhecimento e que garantam os direitos desses grupos. Essa ação será viabilizada por meio de campanhas estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), de forma que a valorização dessas populações se torne cada vez mais uma pauta discutida na sociedade. Para isso, é fulcral a disseminação de informações acerca da importância de proteger os territórios indígenas e quilombolas, evidenciando a necessidade da não reivindicação desses locais para fins econômicos e privados. Dessa forma, será possível formar uma sociedade ciente das causas sociais do país e, principalmente, manter viva a memória daqueles que essencialmente formaram a identidade nacional.

Parte IV – O checklist da redação nota mil

1. PROJETO DE TEXTO

Introdução

- As **palavras-chave do tema** estão presentes na introdução? ()
- A **tese** a ser defendida está clara? ()
- Os **argumentos** defendidos no texto são antecipados na introdução? ()

Desenvolvimentos

- O desenvolvimento do meu texto está dividido em **dois parágrafos** (D1 e D2)? ()
- Cada um desses parágrafos tem um **argumento central**? ()
- O argumento central de cada um dos parágrafos está presente no **tópico frasal**? ()
- Em D1 e D2 há a presença de **exemplos concretos** e/ou **repertórios** que sustentem o argumento central? ()
- Os exemplos/repertórios estão **analisados** e **relacionados** às palavras-chave do tema? ()
- Os desenvolvimentos apresentam uma **conclusão** ou **frase de fechamento**? ()

Conclusão

- A conclusão retoma as palavras-chave do **tema** e a **tese** elaborada por mim? ()
- Minha **proposta de intervenção** está relacionada aos dois argumentos que desenvolvi em D1 e D2? ()
- Minha proposta de intervenção contém todos os **5 elementos válidos** (agente, ação, meio, finalidade, detalhamento)? ()
- Há uma **frase de fechamento** nesse parágrafo? ()

2. REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

- O repertório que utilizei é **pertinente** ao tema proposto, ou seja, tem relação com ao menos uma das palavras-chave do enunciado? ()
- O repertório que utilizei é **legitimado** por alguma área do conhecimento? ()
- O repertório que utilizei é **produtivo**, isto é, analisado e relacionado ao argumento central do parágrafo em que se insere? ()

3. COESÃO

- Há operadores argumentativos em cada parágrafo do texto (**nexos intraparágrafo**)? ()
- Há, em meu texto, ao menos dois parágrafos iniciados por operadores argumentativos (**nexos interparágrafo**)? ()
- Não há **repetição excessiva** dos operadores argumentativos utilizados em meu texto? ()
- Eu utilizo estratégias de **referenciação** para evitar repetições constantes? ()
- Tenho certeza do **significado** de cada operador argumentativo que usei no texto? ()

4. GRAMÁTICA

- As **vírgulas** de meu texto estão devidamente empregadas? ()
- As palavras de meu texto estão **acentuadas** corretamente? ()
- Os verbos em meu texto estão **concordando** corretamente com seus sujeitos? ()
- A **crase** está indicada quando ela é necessária? ()
- Dediquei ao menos uma leitura do meu rascunho para revisar os **erros gramaticais** que mais costumo cometer? ()

Parte V – Revisando uma redação nota mil do Enem 2022

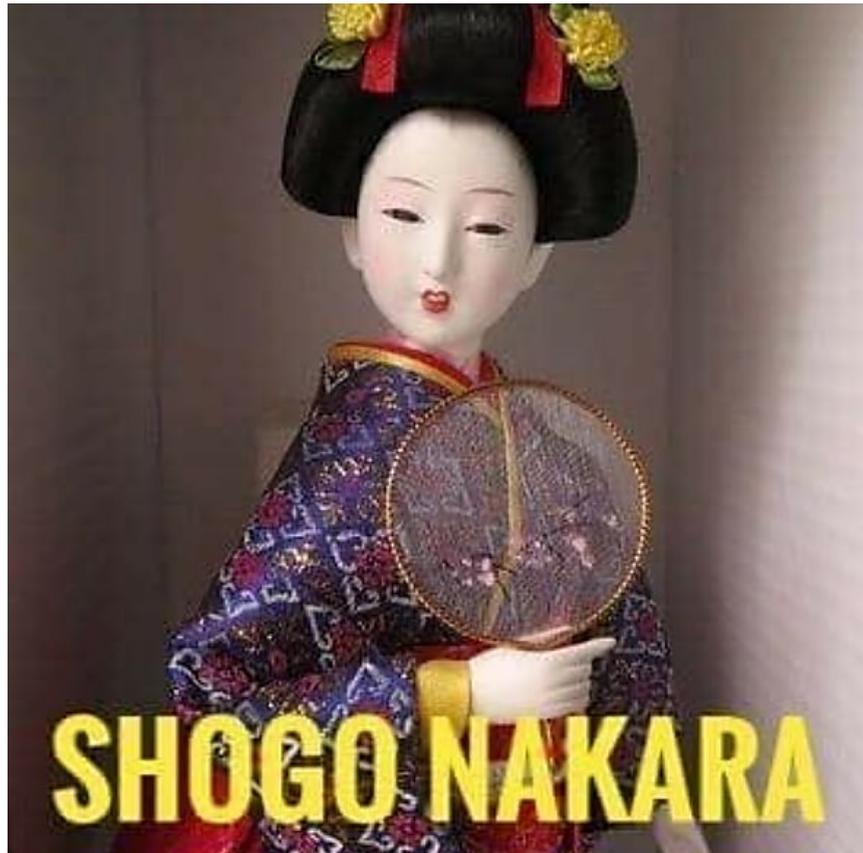
No livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, Ailton Krenak critica o distanciamento entre a população brasileira como um todo e a natureza, o que não se aplica às comunidades indígenas. Tal pensamento é extremamente atual, já que não só indígenas, como também todas as populações tradicionais têm uma relação de respeito mútuo com a natureza, aspectos que as diferenciam do resto dos brasileiros. Com isso, a agressão ao meio ambiente e o apagamento dos saberes ancestrais configuram desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

Primeiramente, é preciso compreender como a agressão ao meio ambiente fere as comunidades tradicionais. Há séculos esses povos vêm construindo suas culturas com respeito à natureza, tratando-a de forma sustentável. Conseqüentemente, criou-se nesses grupos uma visão afetiva dos recursos naturais, que se tornaram base para a manutenção de uma identidade característica a cada uma dessas comunidades. No entanto, todos os biomas brasileiros estão sendo constantemente ameaçados, seja pela mineração, pelo garimpo ilegal, pelo desmatamento ou pela poluição, fatores que têm em comum a priorização de ganho financeiro em detrimento da preservação ambiental. Assim, parte da população coloca em risco o maior patrimônio dos povos tradicionais, a natureza, em busca de recursos naturais que trazem benefícios restrito aos agressores, tornando o modo de vida dessas comunidades impraticável. Portanto, com base na importância do meio ambiente para as comunidades tradicionais, causar danos à natureza significa, também, causar danos aos povos em questão.

Ademais, é de grande relevância entender como o apagamento dos saberes ancestrais leva à desvalorização das populações tradicionais. Devido à grande diversidade de povos tradicionais no Brasil, houve, em cada um deles, a criação de um conjunto de conhecimentos, pensamentos, filosofias e linguagens distintas, passado pelas gerações, ditando e mantendo vivo o modo de vida que caracteriza identitariamente cada grupo. Entretanto, essa bagagem epistêmica é muito pouco externalizada, pelo fato de que esses saberes são coletivizados apenas em esferas menores, de forma a manter a ancestralidade dos povos locais apenas entre si. Logo, todo conhecimento produzido nessa perspectiva é desconhecido do grande público, sendo pouco discutido e não fazendo parte da visão de mundo da maioria dos brasileiros. Dessa forma, os saberes dos povos tradicionais são desconsiderados, acarretando a desvalorização de todos esses grupos.

Em síntese, o impacto causado ao meio ambiente e a desconsideração de seus saberes são grandes agentes de desvalorização das comunidades tradicionais. Por isso, cabe ao Ministério do Meio Ambiente proteger os biomas do país, através do endurecimento de punições contra crimes ambientais, com a finalidade de salvaguardar o modo de vida de diferentes povos, tornando possível a manutenção da diversidade cultural brasileira. Além disso, o Ministério da Educação deve promover a discussão sobre os conhecimentos das comunidades tradicionais, por meio da incorporação de conteúdos relacionados a esses povos na grade curricular das escolas, a fim de divulgar a visão de mundo desses grupos, fomentando, assim, uma convivência pacífica entre toda a população.

Redação de Rodrigo Junqueira Santiago



jess
@JessCoosta



Mais de 309 mil redações do enem receberam nota zero, ainda bem que eu não fui, senão seria 310 mil redações 🙄

18/01/2018 13:29